

Provando a fidelidade de Deus

[Malaquias 3.6-12]

Em certa ocasião, um Pastor foi até a barbearia de um de seus membros para cortar o cabelo. No decorrer da conversa, o ministro sugeriu que, uma vez que os negócios estavam indo tão bem, ele deveria cooperar mais financeiramente com a Igreja. Isso irritou o barbeiro. “Tudo o que eu ouço é dinheiro, dinheiro, dinheiro!”, exclamou. “Eu acho que uma pessoa deve dar o que sentir em seu coração”. O Pastor não disse nada, mas quando o corte de cabelo ficou pronto, ele deu ao barbeiro apenas trinta centavos. O barbeiro ficou indignado e disse que não era o suficiente. O ministro, então, respondeu: “Eu pensei que poderia dar de acordo com o que sentia em meu coração”. Mas, o barbeiro protestou: “Eu não posso pagar as despesas se as pessoas entregarem apenas o que sentirem vontade”. Então, o Pastor respondeu: “Nem a igreja pode continuar a obra do Senhor, a menos que as pessoas devolvam fielmente o que pertence a Ele”.

A Bíblia nos ensina que Deus leva a sério a questão do dízimo. Na verdade, há mais versículos sobre dinheiro do que céu e o inferno juntos. Das 38 parábolas que Jesus proclamou, 16 tratam de dinheiro. A Bíblia tem menos de 300 versículos sobre oração, menos de 500 sobre fé, mas existem 2000 referências sobre o dinheiro e bens. A conclusão inevitável é que a forma como lidamos com as finanças é importante para Deus.

O profeta Malaquias advertiu a nação sobre a negligência em devolver aquilo que pertence a Deus. O mesmo povo que havia sido restaurado por Deus estava roubando o Senhor nos dízimos e nas ofertas. No entanto, antes de Deus requerer os dízimos, Deus requer o coração. Antes de ordenar o povo a trazer os dízimos, Ele ordena que o povo trouxesse a sua vida *“tornai-vos para mim...”* (Ml 3.10).

Nesta seção, há três argumentos poderosos com a intenção amorosa de motivar a nação ao arrependimento.

I. O Retorno

“Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos” (v. 6) – A história de Judá foi marcada por desobediência desde o tempo de Moisés (3.7). Todavia, Deus é constante em Seu propósito para a nação. Ele é imutável. Através dos descendentes de Abraão, o Messias viria ao mundo e todos seriam abençoados. No entanto, o neto de Abraão, Jacó foi um homem desonesto e astuto. Ele havia enganado o próprio irmão (Esaú) sobre o seu direito de primogenitura, enganado o Pai e traído o seu tio Labão. Jacó era um

usurpador, sempre tramando e planejando levar vantagem em tudo e Deus teve uma longa luta com Jacó para curá-lo de seus caminhos (Gn 29). Em outras palavras, esta era a mensagem do profeta: “Vocês são iguais a seus pais. Sempre desobedeceram ao Senhor e não guardaram a aliança”.¹ Deus está declarando que o povo de Judá nos dias de Malaquias era descendente de Jacó, não só fisicamente, mas em seu caráter e atitudes insinceras.

“tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros...” (3.7). Aqui está o primeiro incentivo poderoso ao arrependimento. Deus é imutável. Seus propósitos gratiosos não mudam. Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre (Hb 13.8).

A boa notícia a respeito de Deus é que Ele não muda. Não importa quantas vezes você tenha tropeçado, quando voltamos e buscamos ao Senhor com sinceridade e arrependimento, Ele sempre estará disposto em nos receber de volta. Essa verdade não deve levar-nos a banalizar o Seu amor, mas deve nos levar a maravilhar-se com Sua benignidade.

Com muita frequência nos deparamos com pessoas cujos casamentos estão desmantelados. Às vezes, percebendo o terrível engano e o erro que ele ou ela tenham cometido, o parceiro rebelde retorna penitentemente, perguntando: “Você vai me aceitar de volta?” Raramente a resposta é “sim”, na maioria das vezes a resposta é “não”. As pessoas acabam se machucando muito e sentem que não podem lidar mais com o problema. Mas aqui está Deus, sempre pronto a nos receber quando voltamos em arrependimento sincero.² Deus está sempre disposto a restaurar o nosso relacionamento com Ele.

Talvez, como o povo dos dias de Malaquias, você esteja adorando a Deus, mas de forma mecânica, sem vida e sem entusiasmo. Você frequenta a igreja e participa dos cultos, mas o seu coração está longe e frio. A mensagem de Deus pra você hoje é: *“tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros...”*, diz o Senhor. Essa é uma linda promessa!

Entretanto, ao invés de retornar de todo o coração, eles negaram que tivessem qualquer problema. Olhe para a última parte do versículo 7: *“... Em que havemos de tornar?” (Ml 3.7b)*. O pior doente é aquele que não reconhece a própria enfermidade.

No entanto, a resposta de Deus, em primeira instância, é que eles deveriam retornar de forma prática, devolvendo o que pertence a Deus, os dízimos e as ofertas.

II. O Roubo

¹ NICODEMUS, Augustus. *O Culto Segundo Deus. A mensagem de Malaquias para a igreja de hoje*. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 113.

² Benton, J. (1985). *Losing Touch with the Living God: The Message of Malachi*. Welwyn Commentary Series (102). Darlington, England: Evangelical Press.

“Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais... Nos dízimos e nas ofertas” (v. 8) – O verbo “roubar” (*qaba*, em hebraico) aparece apenas duas vezes no Antigo Testamento: em Malaquias 3.8 e em Provérbios 22.23, e significa “fraudar ou tomar à força”.³ O povo de Deus estava retendo aquilo que pertencia a Deus.

Na Bíblia, a palavra “díximo” (*ma ‘ăšēr*, em hebraico) significa décima parte ou 10%. Isto é, a décima parte de grãos, frutos, animais ou dinheiro (Lv 27.30-34; Ne 13.5).⁴ Enquanto alguns dizem que este ensinamento é baseado na Lei, deixe-me lembrá-lo que Abraão praticou o díximo 400 anos antes da lei ter sido criada em Gênesis 14.20. Ele foi o primeiro crente a dar o díximo. Ele encontrou Melquisedeque, o sacerdote do Deus Altíssimo, e “*de tudo lhe deu o díximo*” (Gn 14.18-20).

Jacó prometeu a Deus que daria o díximo: “*e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o díximo*” (Gn 28.22). Ou seja, o díximo antecede a Lei de Moisés. Cerca de duzentos e cinquenta anos depois de Jacó em Betel, Deus ordenou que Moisés instituisse o díximo (Lv 27.30). No antigo Testamento, o díximo anual era dado aos levitas (Nm 18.21-24), que por sua vez davam o díximo aos sacerdotes (v. 25-32).

Assim, quando o povo de Deus deixava de entregar o díximo, eles estavam roubando a Deus e, também, estavam roubando de si mesmos, pois Deus havia retido suas bênçãos.

“Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda” (Ml 3.9) – A natureza da maldição sobre a nação pode ser determinada a partir do versículo 11: Fome devido a pragas (gafanhotos) que devoravam a vegetação e as videiras sem uvas (cf. Dt 28.38-40).⁵

Entretanto, é importante destacar que Deus não se deleita com o envio de pragas sobre o Seu povo. Mas todos os pais sabem que se não disciplinarem seus filhos quando desobedecem, não estão agindo em amor para com eles. Como filhos de Deus, precisamos aprender que o pecado tem consequências negativas. O que Malaquias está dizendo é que sempre que roubamos a Deus, sempre nos privamos (2Co 9.6-15). Diz o profeta Ageu que reter o díximo é colocar o salário num saquítel furado (Ag 1.6). O dinheiro que retemos, e que pertence a Deus, não permanece conosco. Ele acaba indo para o médico, a oficina mecânica ou o coletor

³ Kaiser, W. C., & Ogilvie, L. J. (1992). *Vol. 23: Micah, Nahum, Habakkuk, Zephaniah, Haggai, Zechariah, Malachi*. The Preacher’s Commentary Series (499). Nashville, TN: Thomas Nelson Inc.

⁴ Allen, R. B. (1999). 1711 עָשָׂר. In R. L. Harris, G. L. Archer, Jr. & B. K. Waltke (Eds.), *Theological Wordbook of the Old Testament* (R. L. Harris, G. L. Archer, Jr. & B. K. Waltke, Ed.) (electronic ed.) (702–703). Chicago: Moody Press.

⁵ Walvoord, J. F., Zuck, R. B., & Dallas Theological Seminary. (1985). *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Ml 3.9). Wheaton, IL: Victor Books.

de impostos.⁶ *“Tendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, mas não chega para fartar-vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquítel furado”* (Ag. 1.6).

Martinho Lutero disse que um cristão deve ser convertido três vezes. A primeira vez em sua mente. A segunda vez em seu coração. E a terceira vez em sua carteira, e dos três a conversão mais difícil é a da carteira.

O retorno que Deus tinha em mente para os contemporâneos de Malaquias era um arrependimento prático, sobre os dízimos e ofertas. O verdadeiro arrependimento sempre se resume em questões muito práticas.

III. A Recompensa

Nos versículos 10-12, o Senhor promete três bênçãos, como resultado da fidelidade nos dízimos e ofertas.

1. Abundância.

“... Se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida” (v. 10) – Essa não é uma promessa da teologia da prosperidade: “Dê a Deus e você ficará rico”. Pois o motivo é errado. Na verdade o que Deus está dizendo é que Ele suprirá todas as necessidades abundantemente. Significa que Deus nos dará mais do que suficiente.

O mundo diz quanto mais você tiver, mais você terá. Deus diz que, quanto mais você entregar, mais você receberá. Corrie Ten Boom colocou desta forma: “A medida de uma vida não é a sua duração, mas a sua doação”.

Paulo elaborou este princípio: *“Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra”* (2Co 9.8). Se você dizimar e ofertar generosamente, Deus vai cuidar de suas necessidades básicas.

2. Proteção.

“Por vossa causa, repreenderei o devorador... a vossa vide no campo não será estéril...” (v. 11) – Às vezes uma grande colheita é perdida ou arrebatada por causa de pragas e doenças de plantas. Mas Deus promete: “Vou repreender as pragas e a vinha não será estéril” (3.11). A palavra “estéril”

⁶ Wiersbe, W. W. (1996). *Be amazed*. “Be” Commentary Series (160). Wheaton, IL: Victor Books.

significa abortar ou deixar cair às uvas antes de terem amadurecido.⁷ Obediência na área do dízimo significava uma colheita garantida para Judá.

Deus faz o mesmo tipo de promessa para os crentes de hoje: *“buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”* (Mt 6.33). Deus dá proporcionalmente a generosidade do crente; *“E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará”* (2Co 9.6).

3. Reputação.

“Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa...” (v. 12) – A promessa que Deus havia dado originalmente a Abraão em Gênesis 12.1-3 seria cumprida. Quando o povo de Deus é fiel, a obra de Deus cresce, o testemunho resplandece e os povos reconhecem a bondade de Deus. A obediência era a chave para a bênção sob a economia do Antigo Testamento.⁸

Se os judeus tivessem confiado, o Senhor teria feito grandes coisas e eles teriam sido um testemunho para os outros povos. Os gentios teriam ido a Jerusalém para aprender sobre este grande e maravilhoso Deus capaz de levar um grupo de refugiados e transformá-los em uma nação abençoada.

Você pode imaginar o que aconteceria com a causa das Missões mundiais se cada crente contribuísse, pelo menos, com 10% para fins do reino?

Conclusão:

O Senhor nos exorta a fazer prova dEle quanto a essa questão (MI 3.10). *“... E provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos...”*(v. 10) – Parece arriscado colocar Deus à prova! Mas aqui, Deus encoraja o Seu povo a este desafio. Ele deseja ser testado para que o Seu povo veja se a promessa é ou não verdadeira (MI 3.15 e SI 95.8-11). Quando Deus deseja que O testemos, seria um pecado em recusar (Is 7.10-16).

Ouvi uma história de um missionário na África, que recebeu a visita de menino em sua casa. O garoto nativo, segurando um peixe grande em suas mãos, disse: “Missionário, você nos ensinou o que é o dízimo, por isso estou aqui. Eu trouxe o meu dízimo”. O missionário ficou muito feliz e, em seguida, questionou o menino: “Se este é o seu dízimo, onde estão os outros nove peixes?” Com isso, o menino sorriu e disse: “Ah, eles ainda estão no rio. Vou voltar para pescá-los”.

⁷ Levy, D. M. (1992). *Malachi: Messenger of rebuke and renewal*. Bellmawr, NJ: Friends of Israel Gospel Ministry.

⁸ Smith, J. E. (1994). *The Minor Prophets* (MI 3.10–12). Joplin, MO: College Press.

“... E provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos...” (v. 10) – Você aceita este desafio? Por que não obedecer a Deus nesta questão? Por que não colocar Deus em primeiro lugar no uso de seus recursos financeiros? Que tal ver o Senhor abrir as janelas do céu e derramar bênçãos sem medida sobre sua vida? Seja um dizimista fiel e prove da fidelidade de Deus.